

A INFORMAÇÃO CONTÁBIL COMO INSTRUMENTO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE PARANAÍTA-MT, QUANTO À UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO, NO ANO DE 2012

RIBEIRO, Andressa¹
<andressageorg@hotmail.com>
FREIRE, Eduardo José²
<freireej7@hotmail.com>
BARELLA, Lauriano Antonio³
<barella28@hotmail.com>

RESUMO

Diante da importância das Micro e Pequenas Empresas (MPE'S) para o Brasil, o presente estudo tem como objetivo apresentar a importância da contabilidade para as MPE'S, mostrando a relevância da aplicação de informações contábeis no processo de gestão empresarial, principalmente no processo de tomada de decisão pelos micro e pequenos empresários, averiguando assim o nível de importância dada às informações contábeis bem como o nível de conhecimento dos empresários sobre a contabilidade para fins gerenciais, verificando também se os empresários conseguem fazer a avaliação do desempenho econômico obtido e a projeção de resultados futuros de sua empresa com base nas informações fornecidas pelo contador e analisar o nível de utilização das informações geradas pelos relatórios da contabilidade no processo de tomada de decisão. Para o presente estudo, foi realizada uma pesquisa de campo na cidade de Paranaíta-MT junto às MPE'S mediante aplicação de questionário estruturado. Como metodologia de pesquisa, utilizou-se o método indutivo, monográfico e estatístico. A coleta de dados de observação direta extensiva consistiu em um questionário não identificado, constituído de questionamentos simples e objetivos com 17 (dezesete) questões, aplicado pela própria pesquisadora, que entrevistou 25 (vinte e cinco) gestores de MPE'S. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os gestores não utilizam a contabilidade como ferramenta gerencial para a formulação do processo de tomada de decisão, sendo que a maioria não possui conhecimento sobre a contabilidade gerencial e utiliza a contabilidade somente para cumprir com as obrigações fiscais e legais da empresa e evitar possíveis multas.

Palavras-chave: Contabilidade. Informação. Micro e pequena empresa. Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças na economia mundial vêm desafiando as Micro e Pequenas Empresas (MPE'S) a adaptar as suas práticas de gestão à nova realidade de mercado. Essas mudanças estão ocorrendo em diversos campos, como no econômico, financeiro, tecnológico,

¹ Discente do 8º Semestre do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

² Professor orientador especialista em didática de ensino superior e docente na Faculdade de Alta Floresta (FAF)

³ Professor orientador especialista, docente e coordenador do curso de ciências contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

ambiental, político, social, entre tantos outros, o que exige, das empresas, meios confiáveis de obter informações para atingir os resultados esperados e subsidiá-las no processo de tomada de decisão.

Infelizmente, algumas empresas não utilizam as informações contábeis em sua administração, prejudicando a eficiência das decisões nos seguintes fatores: controle de despesas e receitas, estoques, investimentos, dentre outros.

Existem vários motivos que levam as MPE'S a um descontrole financeiro, destacando-se a falta de conhecimento contábil, pois, em virtude de seu porte e de suas dificuldades para captação de recursos financeiros, os micro e pequenos empresários preferem aplicar os recursos no processo produtivo e deixar em segundo plano o investimento em contabilidade, fazendo o caminho inverso do gerenciamento; e para o empresário ter segurança em suas decisões, deve se apoiar nas informações contábeis, minimizando riscos para se manter no mercado.

É importante pesquisar e mostrar a relevância que a informação contábil tem para o sucesso das MPE'S, sobretudo no município de Paranaíta, que vivencia um momento de transformação econômica promissora com a instalação da usina hidrelétrica na região norte do Mato Grosso.

O constante uso das informações geradas pela contabilidade pode influenciar os empresários na avaliação do desempenho econômico-financeiro de suas empresas locais, a tomar decisões com maior segurança e projetar resultados futuros para a sua empresa, podendo proporcionar melhoria contínua dos seus negócios, o que, conseqüentemente, aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso.

A utilização da contabilidade como um instrumento gerencial no contexto das MPE'S não é destacado pelo empresário de Paranaíta. Segundo Coelho Neto (1997 apud CANECA, 2009), as micro, pequenas e médias empresas fazem pouco uso das ferramentas de gestão financeira, devido a seu fraco sistema de informação. Ainda conforme Moraes (1999 apud CANECA, 2009), alguns empresários de pequeno porte não têm o hábito de utilizar a informação contábil e também não percebem a importância dessa ferramenta para o gerenciamento da sua empresa, e outros não possuem recursos suficientes para investir nessa área contábil.

Outro aspecto percebido diante deste contexto refere-se à percepção particular de que há empresários convencidos de que a função do contador está em cumprir o que determina a legislação fiscal. Perante isso, Henrique (s.n.t. - sem notas tipográficas, p. 16) afirma que:

Os pequenos empresários, frequentemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, vêem o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte à administração.

Há também a influência de experiências culturais impedindo os empresários de verificar as vantagens proporcionadas pela contabilidade, sobretudo no que concerne ao processo decisório.

Pelo exposto, constata-se que não existe entre a classe empresarial a percepção da importância da contabilidade, enquanto instrumento de gestão; na verdade é entendida meramente como um instrumento de auxílio fiscal nas MPE'S.

Sendo assim, a ausência de informações contábeis gerenciais no processo de gestão e a falta de interesse dos empresários pela contabilidade para fins gerenciais propiciam o seguinte problema a ser investigado: Será que as informações contábeis gerenciais estão deixando de ser utilizadas como instrumento de apoio aos micro e pequenos empresários de Paranaíta-MT, na administração de seus negócios? Como hipótese básica, para responder esta questão, formulou-se: A contabilidade tem sido realizada e apresentada por contadores aos micro e pequenos empresários apenas para atender exigências legais e burocráticas, levando esses gestores a não se interessarem por informações gerenciais para auxiliar na tomada de decisão; complementando-a, foram formuladas as seguintes hipóteses secundárias: Os empresários utilizam a contabilidade apenas para cumprir as obrigações legais e burocráticas da empresa; A contabilidade gerencial não é desenvolvida internamente nas MPE'S devido ao investimento e custo com a manutenção; As MPE'S não utilizam as informações contábeis na gestão de seu empreendimento porque não possibilitam ao empresário avaliar o desempenho econômico e nem auxiliar na projeção de resultados futuros; Os empresários não utilizam as informações contábeis no processo de tomada de decisão, pois tomam decisões com base em suas experiências.

Os objetivos que nortearam a pesquisa foram agrupados em geral e específicos, sendo o primeiro: mostrar a relevância da aplicação de informações contábeis no processo de gestão empresarial pelos micro e pequenos empresários do município de Paranaíta-MT; e, complementando-o, especificamente: averiguar o nível de importância dada às informações geradas pela contabilidade; analisar o conhecimento dos empresários sobre a contabilidade para fins gerenciais; verificar se os empresários conseguem fazer a avaliação do desempenho econômico obtido e a projeção de resultados futuros de sua empresa com base nas informações fornecidas pelo contador e, identificar o grau de utilização das informações

extraídas dos relatórios da contabilidade pelos micro e pequenos empresários no processo de tomada de decisão.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Toda empresa, independentemente de seu porte, encontra-se inserida num ambiente social, empresarial e econômico, aos quais deve estar completamente adaptada para que possa conseguir cumprir realmente o seu papel, seja na geração de recursos que sejam capazes de remunerar o capital investido pelo empresário, quanto na satisfação das necessidades de seus clientes.

Segundo Padoveze (2005 apud HENRIQUE, s.n.t. - sem notas tipográficas, p. 6), “a finalidade da empresa é criar valor para o seu proprietário”. Este valor se refere ao lucro que o investidor espera, ou ainda, o preço pelo risco que este está correndo ao aplicar seu capital na empresa. Uma boa administração é o fator determinante para o sucesso e a sobrevivência da empresa, portanto cabe ao empresário utilizar a contabilidade como um instrumento de apoio e aplicar estratégias para atingir a lucratividade que deseja.

Conforme Chér (1991 apud HENRIQUE, s.n.t. - sem notas tipográficas, p. 6) “[...], para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.”.

No Brasil, a classificação das empresas, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), se dá com base no faturamento bruto anual: microempresa é aquela com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e pequenas empresas são as que possuem receita bruta anual superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). Assim, a maioria das empresas existentes no Brasil se enquadra como MPE’S, sendo responsáveis por grande parte das oportunidades de emprego no país.

Um aspecto importante com relação às MPE’S é que, na maioria delas, quem administra é o sócio principal e, em alguns casos, este não possui um entendimento contábil nem gerencial, dificultando o modo de administrar e obter o controle do empreendimento, aumentando assim o risco do fechamento da empresa. Conforme Carullo (1998 apud KRUG, 2009, p. 3), sobre o pensamento anterior:

Os microempresários, no dia a dia do desenvolvimento dos seus negócios, deparam-se com várias decisões a serem tomadas. Apesar de muitos se considerarem autossuficientes e seguros, encontram-se indecisos em muitos momentos, sendo essencial a prática desenvolvida em experiências anteriores. A dificuldade do pequeno empresário está relacionada ao gerenciamento. A falta de prática administrativa é um problema sério. Decisões tomadas de forma aleatória prejudicam constantemente o desempenho das pequenas empresas, bem como principalmente, a baixa qualificação, a falta de treinamentos gerenciais e da excessiva centralização, conservadorismo e autocracia dos dirigentes que, grande parte das vezes, temem a perda do controle de seus negócios.

As decisões tomadas pelos micro e pequenos empresários são vitais para a continuidade das MPE'S, e Kaplan (1996, p. 3), salienta bem claramente essa afirmação:

Para que a empresa possa cumprir seu papel, é necessário que a empresa busque, através de seus administradores, o seu sucesso, tomando por base seus planos e objetivos e, administrando eficientemente seus recursos, fazendo uso das ferramentas essenciais para a administração, das quais se destaca, na atualidade, a informação.

A contabilidade como fonte de informação para as empresas atende todas as necessidades de seus usuários, desde que tenha qualidade, relevância e que seja repassada em tempo hábil.

De acordo com o *International Accounting Standards Board* (IASB, 1998, p. 35), “as características qualitativas são atributos que tornam as informações contábeis úteis para os usuários. Estes atributos são: a confiabilidade, relevância, compreensibilidade e a comparabilidade”.

Conforme conceitos elaborados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPP), em relação à confiabilidade, a informação possui esta característica quando está livre de erros e é elaborada em rigorosa consonância com os Princípios Contábeis e as Normas Brasileiras de Contabilidade, ou seja, para uma informação ser útil, ela precisa ser confiável.

A Relevância diz respeito à influência de uma informação contábil na tomada de decisões econômicas dos usuários, ajudando-os a avaliar o impacto de eventos passados, presentes ou futuros, confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores.

A compreensibilidade se fundamenta no objetivo de que a informação contábil seja exposta na forma mais compreensível possível ao usuário a que se destine e, para esse fim, presume-se que o usuário disponha de conhecimentos de contabilidade e dos negócios e atividades da empresa, em nível que o habilite ao entendimento das informações colocadas a sua disposição.

E, quanto à comparabilidade, trata-se de característica que permite a melhor visão da evolução da empresa medida sob os mesmos critérios e princípios ao longo do tempo, a fim de identificar tendências na sua posição financeira e no seu desempenho.

Um dos objetivos da contabilidade é fornecer informações sobre as movimentações que ocorrem com o patrimônio das empresas. Para Oliveira, Müller e Nakamura (2000), a contabilidade permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar, auxiliar nas tomadas de decisões e também serve para prever e projetar lucros futuros, entre tantas outras funções para o bom desempenho da empresa.

Diante deste contexto, Iudícibus (2000 apud SOUZA e ASCENÇÃO, s.n.t. - sem notas tipográficas, p. 2) afirma que:

A principal finalidade da contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, através do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e interpretação dos fatos neles ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A contabilidade é componente da gestão empresarial, porque fornece informações para o processo de tomada de decisão, levando a formulação de estratégias no negócio. As informações são consideradas elemento estratégico, pois, de posse das mesmas, o gestor terá subsídios para uma tomada de decisão precisa e eficaz, ou seja, a informação correta e oportuna é fator decisivo para as empresas manterem-se competitivas perante as constantes mudanças no cenário econômico mundial.

Estas informações ajudam na tomada de decisão dos preços dos produtos e serviços, controle de desperdícios de recursos e de despesas e aumento das receitas, e é na contabilidade que são encontradas essas informações através dos relatórios contábeis. De acordo com Laureano (2006, p. 12):

A contabilidade moderna, além de mensurar o patrimônio e calcular o resultado de determinado período, propicia uma grande base de dados a qual permite a seus usuários a obtenção de informações relacionadas com a tomada de decisões, por exemplo: quanto preciso ter em estoque no começo do período, qual o saldo inicial de caixa desejado para determinado mês, qual preço mínimo pode-se praticar para determinado produto ou serviço, qual a melhor estratégia para a elisão fiscal.

A contabilidade é considerada como uma das ciências mais antigas. O seu desenvolvimento vem acompanhando as transformações que ocorrem na sociedade, tornando-se cada vez mais importante. Sendo assim, ela desempenha um papel de grande importância para as empresas, pois é a contabilidade que pode gerar informações importantes para a tomada de decisão.

Dessa forma, o contador torna-se um profissional muito importante, pois é ele quem transforma todos os dados, a fim de gerar informações com qualidade para os gestores e é na informação que a contabilidade irá se embasar e demonstrar em relatórios e ferramentas contábeis específicas sobre a situação da empresa, econômica e financeiramente.

Conforme afirmação de Raza (2008 apud HENRIQUE, s.n.t. - sem notas tipográficas, p. 13):

O empreendedor deve tornar a sua contabilidade uma fonte de informações para que possa tomar decisões seguras e coerentes com seu negócio. Ao utilizar a contabilidade como ferramenta e tendo o contador como aliado na gestão da empresa, as possibilidades de continuidade do negócio serão aumentadas e as decisões serão tomadas sob uma nova perspectiva, com muito mais segurança e possibilidades de sucesso.

A qualidade nas decisões é influenciada pela qualidade do sistema de informação, e a contabilidade como instrumento de gestão deve oferecer aos usuários informações com determinados atributos que a tornarão útil para a tomada de decisão.

Ainda conforme Stroehrer (2005), a relação que os empresários fazem entre a contabilidade e o excesso de fiscalização do governo e arrecadação de impostos tem sua origem na política fiscal do país. O alto custo da burocracia e da carga tributária brasileira, somado às quantidades de declarações acessórias a que pessoas jurídicas estão obrigadas a realizar, acaba onerando as pequenas empresas.

Além disso, dado o excesso de exigências fiscais, principalmente em relação ao cumprimento da política fiscal e tributária brasileira, os profissionais contábeis dão prioridade para a contabilidade fiscal, afastando assim um importante instrumento para a empresa, que é a contabilidade gerencial.

Ching (2003 apud HENRIQUE, s.n.t. - sem notas tipográficas, p. 13) diz que: “A natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva, interpretativa e relevante. A contabilidade gerencial difere da contabilidade financeira devido ao fato desta ser mais interpretativa e relevante quanto à situação real da empresa”. O objetivo da contabilidade gerencial é auxiliar empresários nas suas tomadas de decisões, a fim de controlar, planejar e corrigir as falhas da empresa, proporcionando, assim, um melhor gerenciamento.

Portanto, pode-se afirmar que a contabilidade contribui fortemente para o sucesso das empresas, qualquer que seja seu porte ou ramo de atividade, pois essa ciência possui ferramentas importantes para o bom gerenciamento empresarial e subsídios para a tomada de decisão.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de Estudo

O estudo limitou-se às MPE'S do ramo comércio do município de Paranaíta-MT, cidade que se localiza no extremo norte do estado de Mato Grosso, distante 880 km da capital, Cuiabá. O censo de 2010 divulgou uma população de 10.690 habitantes (IBGE 2011). Atualmente sua economia concentra-se na atividade da agropecuária, mineração e serviços.

3.2 Metodologia

De acordo com Laurentino et al (2008), a metodologia está diretamente ligada com o objetivo da pesquisa, é o modo como será conduzida a captação, análise e interpretação. Em outras palavras, pode-se definir metodologia como a ciência que estuda os métodos e as técnicas utilizadas para o alcance do conhecimento para a respectiva pesquisa.

Ainda conforme afirmação de Silva (2003, p. 39):

Pode-se definir Método como etapas dispostas ordenadamente para investigação da verdade, no estudo de uma ciência para atingir determinada finalidade, e Técnica como o modo de fazer de forma mais hábil, segura e perfeita alguma atividade, arte ou ofício.

O método de abordagem que foi desenvolvido na pesquisa de campo foi o método indutivo. Segundo definição de Lakatos e Marconi (2000, p. 53): “Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contidas nas partes examinadas”. Esse método caracteriza-se pelo processo pelo qual o pesquisador, por meio de um levantamento particular da observação dos fenômenos, chega a determinadas conclusões gerais para chegar à generalização, isto é, parte-se do específico para o geral.

A pesquisa quanto aos objetivos classifica-se como descritiva, que, na concepção de Gil (2002 apud LAURENTINO et al, 2008, p. 13) “tem como principal objetivo descrever características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Uma de suas características mais significativas reside na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”.

Com relação à abordagem do problema, é quantitativa, pois se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto na análise e tratamento dos dados, que, de acordo com o pensamento de Richardson (1999 apud LAURENTINO et al, 2008),

caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, tanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Por último, sobre os procedimentos, a pesquisa envolveu revisão bibliográfica e pesquisa de campo. De acordo com Silva (2003, p. 60): “A pesquisa bibliográfica explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, etc.”. E o conceito de pesquisa de campo pode ser esclarecido por Franco (1985 apud OLIVEIRA e CASARIL, 2008, p. 11), que afirma:

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referente aos mesmos e, finalmente à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Os métodos de procedimento empregados foram o monográfico e o estatístico. Foi empregado o monográfico porque consiste em um estudo com a finalidade de obter generalizações, ou seja, se preocupa em realizar um estudo aprofundado sobre determinado assunto. E o método estatístico foi empregado porque se pretende fornecer uma base concreta e segura das informações a serem analisadas, através de tabelas das tendências características dos fenômenos pesquisados, o qual implica em números e percentuais.

A técnica de coleta de dados é entendida como observação direta extensiva e foi realizada através de uma pesquisa de campo no município de Paranaíta-MT, tendo como instrumento um questionário, aplicada entre os dias 31 de agosto e 06 de setembro de 2012. Foi considerado como universo uma população de 200 (duzentos) MPE’S, envolvendo 25 (vinte e cinco) empresas como amostra, utilizando-se um percentual de erro amostral tolerável de 20% (vinte por cento). Tais empresas foram escolhidas através da amostragem não probabilística intencional, e, segundo Barbetta (1999), o número amostral veio da seguinte fórmula:

$$n_o = \frac{1}{E_o^2} \quad n = \frac{N \cdot n_o}{N + n_o}$$

N = tamanho (nº de elementos) da população

n = tamanho (nº de elementos) da amostra

n_o = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra

E_o = erro amostral tolerável

Os empresários selecionados são gestores de MPE'S que fazem a contabilidade periodicamente perante suporte de escritórios de contabilidade, todos com maioridade (18 anos), de ambos os sexos, sem distinção de raça, ideologia, religião, e ainda voluntários em participar da pesquisa.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário estruturado não identificado, constituído de 17 (dezessete) questões, sendo 12 (doze) do tipo múltipla escolha e 5 (cinco) do tipo aberta, a ser respondido pelo pesquisado. Todavia, 3 (três) questionários foram descartados porque continham inconsistência nas respostas e 3 (três) não foram devolvidos pelos pesquisados, totalizando uma amostra real de 19 (dezenove) MPE'S.

A principal dificuldade do método utilizado foi relacionada à aplicação do questionário, pois alguns empresários se sentiram desmotivados para participar da pesquisa. Alguns se justificaram dizendo que não possuíam disponibilidade de tempo para responder às questões e outros que não poderiam ajudar devido à falta de conhecimento sobre o assunto.

A pesquisa foi desenvolvida observando-se os devidos critérios éticos, sendo resguardada a identidade dos participantes e os dados coletados utilizados somente para os fins desta pesquisa. Os entrevistados receberam orientações acerca da pesquisa a fim de decidir sobre o seu consentimento, sendo assegurada a liberdade aos respondentes em participar ou não da pesquisa.

Após a coleta dos dados, estes foram tabulados manualmente e compilados em percentuais simples. Em seguida, foi utilizado o programa Excel de Planilhas Eletrônicas para a construção de tabelas e gráficos.

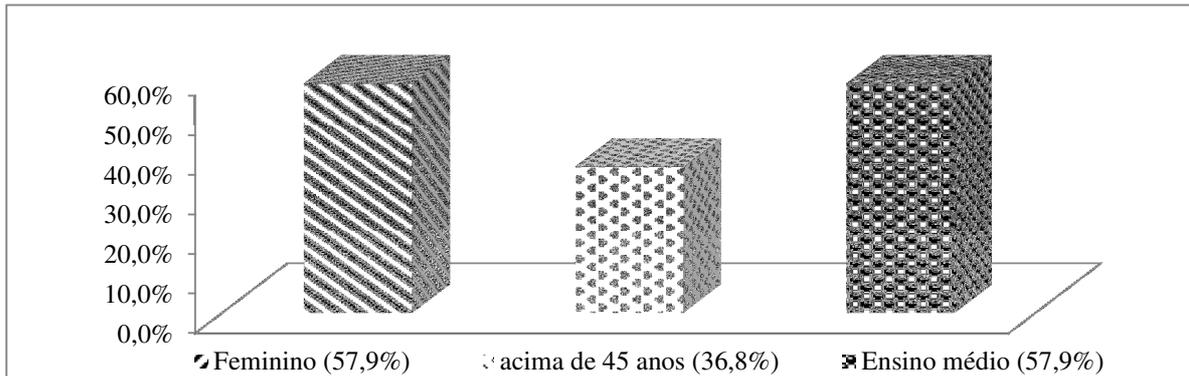
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa teve a finalidade de mostrar a relevância da aplicação de informações contábeis no processo de gestão empresarial pelos micro e pequenos empresários do município de Paranaíta-MT, pois contribui para a sobrevivência das mesmas diante da realidade atual brasileira. É através das demonstrações contábeis que o empresário poderá tomar decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso. Conforme respostas dos entrevistados, foram obtidos os resultados a seguir expostos.

No gráfico 1, é demonstrado o perfil dos entrevistados: a maioria dos gestores de MPE'S entrevistados é do sexo feminino, cursaram até o ensino médio e possuem idade acima de 45 anos de idade. É importante salientar que, em Paranaíta-MT, grande parte das

empresas são gerenciadas por mulheres, a maioria do comércio local. Não são administradas por jovens e os empresários não possuem formação acadêmica específica, principalmente na área de contabilidade e administração, que seria um bom aspecto para o gerenciamento de sua empresa.

Gráfico 1 - Perfil dos Entrevistados



Fonte: RIBEIRO, Andressa. **Questionários**. Paranaíta-MT, 2012.

O crescimento das mulheres empresárias é notório no Brasil e, para o professor de empreendedorismo do IBMEC São Paulo, Dirk Thomaz Schwenkow (2008), o aumento da participação das mulheres à frente dos negócios já era de se esperar, até porque elas já se destacavam no mundo acadêmico e no mercado de trabalho.

Tendência ou não, os principais motivos que atraem as mulheres para o mundo do empreendedorismo ainda giram em torno das necessidades financeiras. Greco (2008) afirma que os empreendimentos por necessidade são mais frequentes entre as mulheres porque muitas delas precisam conciliar as atividades domésticas e o cuidado com o negócio, e por ser uma atividade mais flexível, o torna uma atividade secundária para elas e uma forma de complementar a renda.

Nos dias atuais, todos os empresários possuem características pessoais que podem influenciar diretamente na forma como ele conduz a sua empresa. Conforme afirmação de Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o histórico do empreendedor influencia sobre a decisão de empreender e de como esse empreendedor será no futuro de sua empresa.

A idade é uma das características desse histórico, mesmo acreditando que isso não influencia no sucesso ou insucesso do empreendimento, os autores acreditam que, para administrar uma empresa, o público com idade precoce seja melhor do que o público com idade avançada.

Para os mesmos Autores, a educação é importante na criação do empreendedor e essa importância se reflete não só no nível educacional obtido, mas também na forma como esse empreendedor enfrenta e resolve os problemas da empresa, pois a educação formal oferece uma boa experiência.

Portanto, pode-se afirmar que, se o gestor possuir alguma formação acadêmica, ou algum curso específico, sobretudo na área da empresa, as chances de alcançar as suas metas e obter os lucros desejados podem aumentar.

Na tabela 1, estão os níveis de conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial. Dentre as respostas, 63,16% (doze) dos entrevistados disseram que não possuem conhecimento a respeito da contabilidade gerencial; 21,05% (quatro) informaram que sim e que não a aplica na empresa e 15,79% (três) disseram que sim e que a aplicam na empresa.

Tabela 1 - Nível de conhecimento dos empresários sobre a Contabilidade Gerencial.

Ordem	Especificação	Frequência	%
Total		19	100,00
1°	Não possuo conhecimento.	12	63,16
2°	Sim. Mas não aplico na empresa.	4	21,05
3°	Sim. E aplico na empresa.	3	15,79
4°	Outros.	0	0,00

Fonte: RIBEIRO, Andressa. **Questionários**. Paranaíta-MT, 2012.

Sabe-se que as informações geradas pela contabilidade gerencial ajudam nas tomadas de decisão, como por exemplo: preços dos produtos, desperdícios de recursos, controle das despesas e aumento das receitas, etc. Conforme esclarecimento do COSIF (2010), a contabilidade gerencial, para muitas pessoas, é um simples calão de mais um ramo da contabilidade.

Para Dias (2010), esta vertente parece ser muito utilizada e difundida nas grandes organizações, principalmente nas multifuncionais, mas, apesar disso, não são tão utilizadas nas MPE'S. Devido a esse fato, há graves consequências no gerenciamento da empresa, pois os empresários poderão perder oportunidades de obter informações específicas para a segurança de suas tomadas de decisões.

Na tabela 2, constam os fins dos serviços contábeis: 84,21% (dezesseis) afirmaram que utilizam somente para fins fiscais e apenas 15,79% (três) dos entrevistados disseram que utilizam para fim gerencial e fiscal.

Tabela 2 - Para quais fins os serviços contábeis são utilizados na empresa

Ordem	Especificação	Frequência	%
Total		19	100,00
1º	Somente para fins fiscais.	16	84,21
2º	Fim gerencial e fiscal.	3	15,79

Fonte: RIBEIRO, Andressa. **Questionários**. Paranaíta-MT, 2012.

Como foi possível verificar, na hipótese de que os empresários utilizam a contabilidade apenas para cumprir as obrigações legais e burocráticas da empresa, a mesma foi comprovada, pois a maioria dos empresários de Paranaíta-MT afirmou que utilizam a contabilidade em seu empreendimento apenas para esse fim.

Percebe-se que os gestores dão mais prioridade em se manter regularizados perante o fisco, ao invés de priorizar seu modo de gerenciamento ou com o que a venda de seus produtos podem trazer de retornos financeiros, pois a contabilidade serve como um suporte de gerenciamento para empresa, o qual fornece informações que podem auxiliar nos acertos das tomadas de decisão e, conseqüentemente, a obter maior lucratividade. Independente do porte, toda empresa deve ter contabilidade, não apenas como exigência fiscal, mas como ferramenta de gestão, pois é importante que o empresário tenha suas decisões fundamentadas nas informações contábeis.

Segundo Dias (2010), a maioria das MPE'S não se utiliza da contabilidade como uma ferramenta aliada ao processo decisório, mas sim como um mal necessário decorrente das exigências fiscais. Ainda conforme afirmação de Marion (1985 apud DIAS, 2010), na realidade, houve uma distorção por parte das MPE'S sobre a finalidade da contabilidade, pois seus gestores estão preocupados em atender as exigências do governo e, se possível, até mesmo ludibriá-lo, esquecendo-se dos elementos fundamentais para a sua sobrevivência, que são os dados para as tomadas de decisão.

Conforme mencionado na tabela anterior, são poucos os gestores que utilizam a contabilidade para fins gerenciais em sua empresa. Na tabela 3, têm-se as respostas do questionamento que procura investigar qual é o fator que restringe o uso desta ferramenta. Nesta questão, foi permitido que o entrevistado assinalasse mais de uma resposta, caso necessário. Das alternativas assinaladas, obtiveram-se 34,48% (dez) das respostas em que os entrevistados disseram que não utilizam a contabilidade gerencial devido à falta de conhecimento; 27,59% (oito) dos entrevistados afirmaram que o escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço; 13,79% (quatro) pessoas disseram que não a utilizam devido ao alto investimento e ao custo de manutenção; 10,34% (três) afirmaram que não há

necessidade de utilização dessa ferramenta; 10,34% (três) entrevistados confirmaram que a contabilidade gerencial é aplicada na empresa e 3,45% (uma) afirmou que não utiliza por falta de interesse.

Tabela 3 - Fator que restringe a utilização da Contabilidade Gerencial na gestão da empresa, partindo do pressuposto que o empresário não utiliza essa ferramenta em seu gerenciamento

Ordem	Especificação	Frequência	%
Total		29	100,00
1°	Falta de conhecimento.	10	34,48
2°	O escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço.	8	27,59
3°	Alto investimento e custo de manutenção da mesma.	4	13,79
4°	Falta de necessidade de utilização dessas ferramentas.	3	10,34
4°	A Contabilidade Gerencial é aplicada na empresa.	3	10,34
5°	Falta de interesse.	1	3,45
6°	Outros.	0	0,00

Fonte: RIBEIRO, Andressa. **Questionários**. Paranaíta-MT, 2012.

A hipótese de que a contabilidade gerencial não é desenvolvida internamente nas MPE'S devido ao investimento e custo com a manutenção foi refutada, pois somente quatro gestores afirmaram que o motivo que leva a não utilizar a contabilidade gerencial é em virtude do alto investimento e custo de manutenção. A maioria dos entrevistados afirmou que o principal fator que restringe isso é a falta de conhecimento dessa área contábil ou porque o contador não fornece esse tipo de serviço direcionado às informações gerenciais.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) entendem que a justificativa dessa realidade se deve em razão da influência fiscal e que, na maioria das empresas, ocorrem distorções relevantes nas informações contábeis, tornando as demonstrações contábeis legais de difícil entendimento gerencial, sendo perceptível a imagem de que a contabilidade para os empresários existe apenas para o atendimento às exigências fiscais, e, conseqüentemente, fica relegado em segundo plano o atendimento às necessidades da gestão dos negócios.

A falta de conhecimento da contabilidade gerencial por parte dos empresários é um fato preocupante para o desenvolvimento da empresa, o conhecimento escasso e principalmente a restrição da utilização dessa ferramenta em seu gerenciamento poderá causar prejuízos ou até mesmo atingir a falência, pois sem informações gerenciais ele não conseguirá saber o quanto realmente cada produto contribui com o lucro, analisar o quanto a empresa pode gastar nem tomar decisões seguras, entre outros.

Na tabela 4, constam as repostas sobre os tipos de serviços contábeis que os contadores fornecem às MPE'S. Esse questionamento obteve 35 respostas, dentre elas, 51,43% (dezoito) dos entrevistados afirmaram que recebem serviços de Contabilidade Fiscal; 40% (quatorze) disseram que recebem serviços de Departamento de Pessoal e apenas 8,57% (três) dos entrevistados assinalaram Contabilidade Gerencial.

Tabela 4 – Tipo de serviço contábil que a empresa recebe atualmente

Ordem	Especificação	Frequência	%
Total		35	100,00
1°	Contabilidade Fiscal.	18	51,43
2°	Departamento de Pessoal.	14	40,00
3°	Contabilidade Gerencial.	3	8,57
4°	Contabilidade de Custos.	0	0,00
4°	Outros.	0	0,00

Fonte: RIBEIRO, Andressa. **Questionários**. Paranaíta-MT, 2012.

Quanto à principal hipótese elaborada, de que a contabilidade tem sido realizada e apresentada por contadores aos micro e pequenos empresários apenas para atender exigências legais e burocráticas, levando estes gestores a não se interessarem por informações gerenciais para auxiliar na tomada de decisão, ela foi confirmada. Como se pode perceber, a maioria dos escritórios de contabilidade fornecem serviços apenas na área de escrituração fiscal e departamento de pessoal.

Conforme pesquisa realizada pelo *Financial Reportig Council* (FCR, 2006), com contadores e proprietários de pequenas empresas da Inglaterra, País de Gales, Escócia, Irlanda do Norte (Reino Unido), muitos proprietários desconhecem os benefícios de um suporte adequado por parte dos profissionais contábeis e, segundo os contadores entrevistados, grande parte dos proprietários tem dificuldade em entender e interpretar as demonstrações contábeis. O estudo revelou, ainda, que os proprietários de pequenas empresas não veem a necessidade de apoio dos contadores além do serviço legal e fiscal. Devido a isso, muitos contadores fornecem apenas esse tipo de serviço, pois é o que seus clientes demandam.

Nesse contexto, os empresários estão mais preocupados em informações de ordem tributária fornecidas pela contabilidade e não aquelas que poderão auxiliar nas tomadas de decisões, pois eles não veem o serviço de contabilidade como mecanismo de planejamento, organização ou de controle e sim como um meio de cumprir as obrigações impostas pelo governo com fins arrecadatórios.

Na tabela 5, têm-se as respostas do questionamento que busca investigar se o empresário consegue avaliar o desempenho econômico obtido e realizar uma projeção de resultados futuros da empresa, somente com base nas informações contábeis recebidas.

Nesse questionamento verificou-se que 94,14% (dezoito) dos entrevistados não conseguem e apenas 5,26% (um) dos entrevistados afirmaram que conseguem avaliar o desempenho econômico obtido e projetar seu lucro futuro com base nas informações contábeis, porém de forma precária.

Dentre as respostas obtidas, em que os entrevistados afirmaram não conseguir fazer isso, 47,37% (nove) dos entrevistados justificaram que é porque não recebem informações contábeis que sejam capazes para isso; 21,06% (quatro) afirmaram que é porque avaliam desempenho e projetam resultados através de informações disponíveis pela própria empresa e não com base em informações contábeis; 10,53% (duas) não deram justificativas; 5,26% (um) afirmou que é porque o contador presta serviços para a empresa somente na parte fiscal; 5,26% (uma) afirmou que é devido à falta de compreensão nas informações contábeis e 5,26% (um) disse que é porque a empresa é nova no mercado, portanto, ainda não possui informações suficientes.

Tabela 5 - Possibilidade de o empresário conseguir avaliar o desempenho econômico obtido e realização da projeção de resultados futuros da empresa com base somente nas informações contábeis recebidas

Ordem	Especificação	Frequência	%
Total		19	100,00
1º	Não. Porque a empresa não recebe informações contábeis específicas que sejam capazes de fazer isso.	9	47,37
2º	Não. Porque o empresário faz isso através de informações disponíveis pela própria empresa, e não em base de informações contábeis.	4	21,06
3º	Não. Sem justificativa.	2	10,53
4º	Não. Porque o contador presta serviços somente na parte fiscal da empresa.	1	5,26
4º	Não. Porque o empresário não tem conhecimento de informações contábeis.	1	5,26
4º	Não. Porque a empresa tem poucos dias no mercado e as informações são muito poucas.	1	5,26
4º	Sim. Mas de forma precária.	1	5,26

Fonte: RIBEIRO, Andressa. **Questionários**. Paranaíta-MT, 2012.

A hipótese de que as MPE'S não utilizam as informações contábeis na gestão de seu empreendimento porque não possibilitam ao empresário avaliar o desempenho econômico e nem auxiliar na projeção de resultados futuros foi confirmada, pois um dos motivos que leva a

não utilizar informações contábeis para isso é porque a empresa não recebe informações específicas para avaliar o desempenho econômico ou projetar resultados futuros.

A contabilidade gerencial tem o intuito de obter informações com relação ao desempenho econômico da empresa, ela identifica quais são as áreas mais produtivas e quais são as áreas com problemas, de modo geral é uma ferramenta de geração de informações para a tomada de decisão, e, ainda, um instrumento de controle empresarial de custos e despesas.

Para Iudícibus e Marion (1999, p. 42), “A contabilidade é a linguagem dos negócios, a qual permite medir os resultados da empresa, avalia o desempenho da empresa e dá diretrizes para a tomada de decisões”. Como foi possível perceber, a maioria dos entrevistados não usufrui das informações contábeis no gerenciamento de sua empresa, principalmente relacionadas à contabilidade gerencial, e estes não conseguem avaliar o desempenho econômico obtido e nem projetar resultados futuros da empresa somente com base nas informações contábeis, pois as informações fornecidas pelo contador atende apenas o aspecto legal, fiscal e burocrático, o que impossibilita qualquer avaliação do desempenho da empresa.

Para Oliveira, Müller e Nakamura (2000), além de a contabilidade gerar informações, é um instrumento que permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções. Stroehler (2008, p. 101) afirma que:

As informações contábeis fornecidas pelos contadores aos empresários, por serem na maioria das situações observadas, de caráter legal e fiscal, não possibilitam ao empresário comparar a evolução e o desempenho da empresa ao longo do tempo e nem auxiliar na projeção de resultados futuros.

De maneira geral, mesmo não utilizando as informações contábeis para conseguir realizar isso, os empresários conseguem avaliar o desempenho obtido e projetar resultados futuros da empresa através de outros meios como, por exemplo, informações disponibilizadas pela própria empresa.

Dyte (2005 apud STROEHER, 2008), em estudo sobre a natureza e tipos de informações financeiras utilizadas por pequenas empresas da Austrália, revelou que a maioria dos gestores avalia o desempenho da empresa por meio do saldo bancário.

Na tabela 6, têm-se as respostas do questionamento que buscou verificar se o empresário procura consultar o seu profissional contábil antes de tomar alguma decisão relacionada ao gerenciamento da empresa.

Dentre as respostas obtidas, 47,38% (nove) dos entrevistados afirmaram que não consultam o contador antes de tomar alguma decisão; 31,57% (seis) disseram que às vezes

consultam e apenas 21,05% (quatro) afirmaram que procuram consultar o seu profissional contábil quando precisam tomar alguma decisão.

Tabela 6 - Costume do empresário de consultar o contador antes de tomar alguma decisão relacionada ao gerenciamento da empresa

Ordem	Especificação	Frequência	%
Total		19	100,00
1º	Não consulta o contador e nem utiliza informação contábil porque o empresário não acha necessário e prefere tomar suas decisões com base no próprio conhecimento e experiência.	5	26,33
2º	Sim. Para obter mais esclarecimentos a respeito, principalmente quando surge dúvidas referente à tributação da empresa, pois MT sempre tem novas leis e tributos.	3	15,79
2º	Às vezes, por motivos de obter mais segurança na decisão a ser tomada.	3	15,79
3º	Não. Porque o empresário não recebe esse tipo de suporte do contador.	2	10,53
4º	Não. Porque o empresário não possui o hábito de consultá-lo .	1	5,26
4º	Não. Porque o empresário sempre achou que para tomar esses tipos de decisão, ele deveria consultar outra empresa de consultoria que preste esse tipo de serviço.	1	5,26
4º	Às vezes, e somente em casos de muita necessidade.	1	5,26
4º	Às vezes, e somente quando surge alguma dúvida referente a parte fiscal e trabalhista da empresa.	1	5,26
4º	Às vezes. Sem justificativa.	1	5,26
4º	Sim. Porque não é mais possível separar a contabilidade do real.	1	5,26

Fonte: RIBEIRO, Andressa. **Questionários**. Paranaíta-MT, 2012.

A última hipótese elaborada, de que os empresários não utilizam as informações contábeis no processo de tomada de decisão, pois tomam decisões com base em suas experiências, também pode ser confirmada. A maioria dos empresários afirmou que não consulta o contador e nem utiliza informação contábil para tomadas de decisão relacionadas ao gerenciamento da empresa porque não acha necessário e prefere tomar suas decisões com base no próprio conhecimento e experiência.

Observa-se que, às vezes, alguns empresários até buscam consultar o contador antes de tomar alguma decisão, porém, somente quando surge alguma dúvida que pode ser esclarecida pelo profissional, enquanto a maioria dos entrevistados não se interessa em buscar apoio do contador para auxiliar em suas tomadas de decisões.

Como foi possível verificar, os gestores de MPE'S de Paranaíta-MT não utilizam as informações contábeis na gestão de seu empreendimento para fins de tomada de decisão e nem consultam o contador antes disso, pois preferem tomar as decisões com base em suas experiências culturais.

Para Gomes, Gomes e Almeida (2002 apud SILVA, 2009), tomar decisão é um processo de escolha, a ser definido qual o melhor caminho a seguir, é se deparar com um problema e, com base em informações úteis, definir a melhor forma de solucioná-lo.

Como já mencionado, a contabilidade serve como subsídio para as tomadas de decisões empresariais. Infelizmente, muitos gestores ainda não reconhecem a importância dessa ferramenta e, por se sentirem autossuficientes e seguros pelo simples fato de estarem à frente do gerenciamento da empresa, preferem tomar as decisões com base em seu conhecimento cultural, o que pode acabar por levar a decisões erradas e a causar prejuízos para a empresa.

Para tomar decisões, o gestor necessita de informações e as contábeis, quando utilizadas no processo decisório, muito ajudam no acerto em suas decisões e conseqüentemente alavancam as chances de sucesso da empresa.

Dias (2010) afirma que os gestores das MPE'S personalizam os seus negócios e tomam decisões levando em consideração sua experiência e intuição, observando o processo operacional, o gosto da clientela e as tendências do mercado, confiando no seu gosto e na sua sensibilidade. Ou seja, os gestores não se baseiam em informações contábeis para a tomada de decisão, para eles, o autoconhecimento e experiência já são o suficiente para o seu processo decisório.

Albuquerque (2004) esclarece que as ações e decisões na pequena empresa quase sempre são tomadas com base na intuição e na experiência do empresário e essas características típicas demonstram em parte porque muitas empresas de pequeno porte encerram suas atividades antes de completar um ano de vida.

Sendo assim, o gestor da pequena empresa precisa se conscientizar de que a utilização das informações internas e externas, na empresa, aumenta a possibilidade de sobrevivência e sucesso do negócio.

Ainda conforme afirmação de Pereira (1983 apud CANECA, 2009), mesmo aqueles gestores que possuem uma intuição excepcional, um dom para gerenciar, podem ter maiores chances de sobrevivência e aumento na probabilidade de acerto nas tomadas de decisões se fizerem bom uso das informações contábeis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa expôs a importância da contabilidade como um instrumento de apoio aos Micro e Pequenos Empresários na gestão de seus negócios e que, em um mercado

altamente competitivo, torna-se imprescindível ter conhecimento de sua empresa e administrá-la de maneira eficiente e eficaz.

A pesquisa de campo procurou elucidar o objetivo principal, qual seja o de saber a respeito da relevância da aplicação de informações contábeis no processo de gestão empresarial, principalmente no processo de tomada de decisão pelos micro e pequenos empresários do município de Paranaíta-MT.

Para os gestores das MPE'S, as informações contábeis gerenciais não estão sendo utilizadas como instrumento de apoio na administração de seus negócios, principalmente no processo de tomada de decisão, pois atualmente os gestores se preocupam em utilizar a contabilidade somente para fins fiscais, ou seja, para eles a contabilidade é importante para que a empresa possa cumprir com todas as obrigações legais e burocráticas e evitar possíveis multas.

Por esse ser o serviço mais demandado pelos empresários, poucos são os contadores que ofertam serviços de contabilidade gerencial, estes apenas prestam serviços que possibilitem cumprir as obrigações fiscais e assessórias que a legislação impõe às empresas, levando os gestores a não se interessarem por informações gerenciais para auxiliar na administração da empresa e nas suas tomadas de decisão.

Em relação às tomadas de decisão relacionadas ao gerenciamento de sua empresa, os gestores não procuram auxílio ou esclarecimento do contador e nem utilizam a informação contábil como base para este fim, pois preferem tomar decisões com base em seu conhecimento e suas experiências culturais.

Observou-se, com base nas afirmações dos empresários, que estes não têm utilizado as informações contábeis para avaliar o desempenho econômico obtido na empresa ao longo do tempo e nem para auxiliar na projeção de resultados futuros. Os empresários conseguem avaliar o desempenho econômico e projetar resultados futuros somente com bases em informações que são geradas pela própria empresa.

Devido ao gestor não utilizar informações gerenciais e os contadores apenas fornecer informações com ênfase no aspecto tributário, legal e burocrático, não se torna possível que ele faça qualquer avaliação do desempenho e projeção de resultados da empresa.

Apurou-se, também, que a contabilidade gerencial não é desenvolvida internamente nas MPE'S porque os gestores não possuem conhecimento ou o escritório contábil não fornece esse tipo de serviço direcionado às informações gerenciais, o qual poderia auxiliar muito em suas tomadas de decisão.

Desta forma, as informações fornecidas a essas MPE'S são direcionadas a atender apenas as necessidades que são impostas pelo governo e deixam de ter a função gerencial. Por conseguinte, a contabilidade passa a ser um serviço necessário somente para se cumprir as formalidades legais, o que leva os empresários a não se interessarem em obter informações contábeis que possa auxiliar no gerenciamento de sua empresa, principalmente em seu processo de tomada de decisão.

Observou-se, ainda, que o processo de gestão pouco ou nada se utiliza das informações que poderiam ser geradas pela contabilidade no processo decisório, utilizando-se, dessa forma, somente de controles internos e de sua própria experiência nas decisões.

Portanto, para que os micro e pequenos empresários possam conhecer e dar mais importância à contabilidade, o contador deve participar e conhecer mais a vida empresarial de seus clientes, demonstrar a relevância da contabilidade para uma adequada gestão empresarial, principalmente da utilização das informações contábeis para o processo de tomada de decisão, desenvolvendo assim, eficácia, agilidade e disponibilidade para a resolução de problemas que possam surgir, principalmente pela constante mudança no cenário econômico que as empresas vivenciam.

Recomenda-se que os gestores das MPE'S de Paranaíta-MT, busquem junto aos seus contadores informações gerenciais para melhorar o gerenciamento de sua empresa e passam a sugerir que os mesmos se capacitem, mantenham-se atualizados perante a legislação e disponibilizem mais opções de serviços, além da parte fiscal e trabalhista.

ACCOUNTING INFORMATION AS A TOOL IN SUPPORT OF MICRO AND SMALL ENTERPRISES: PERCEPTION OF MANAGERS OF MICRO AND SMALL BUSINESSES PARANAÍTA-MT, AS TO THE USE OF ACCOUNTING INFORMATION ON DECISION MAKING PROCESS IN, THE YEAR OF 2012

ABSTRACT

Given the importance of Micro and Small Enterprises (MSE'S) for Brazil, this study aims to show the importance of accounting for MSE'S, showing the relevance of the application of accounting information in business process management, especially in decision-making by the micro and small entrepreneurs, thus examining the level of use of the information generated by reports of accounting in the process of decision making and the level of importance attached to financial information, also check if entrepreneurs can make the assessment of economic performance obtained and projections of future results of your company based on information provided by the accountant and analyze the level of knowledge about business accounting for managerial purposes. For the present study, we conducted a field survey in the city of Paranaíta-MT along the MSE'S through a structured

questionnaire. As a research methodology, we used the inductive method, and statistical monograph. Data collection consisted of extensive direct observation in an unidentified questionnaire, consisting of simple questions and goals with 17 (seventeen) issues, applied by the researcher, who interviewed 25 (twenty five) managers MSE'S. The survey results showed that managers do not use accounting as a management tool for the formulation of the decision-making process, and most do not have knowledge about accounting and managerial accounting used only to comply with tax obligations and legal company and avoid possible fines.

Keywords: Accounting. Information. Micro and small enterprises. Decisionmaking.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Alexandre Farias. **Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa:** estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços (hoteleiro) da região de Brotas-SP.2004. 209 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)- Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-10082004-110724/pt-br.php>>. Acesso em 25 out. 2012.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 1999.

BRASIL.**Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPP)**.Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/port/infos/CPC14sumario.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2012.

BRASIL.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).**Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2010/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=51>. Acesso em: 18 set. 2012.

BRASIL. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Lei geral da micro e pequena empresa**. Brasília. 2007. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/F4A71BC08613CE8D83257325004D1581/\\$File/NT00035EE2.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/F4A71BC08613CE8D83257325004D1581/$File/NT00035EE2.pdf)>. Acesso em: 09 out. 2012.

CANECA, Roberta Lira et al. A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços contábeis prestados aos gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 43, p. 35-44, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://webserver.crcrj.org.br/asscom/Pensarcontabil/revistaspdf/revista43.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

CRESCE o número de mulheres empreendedoras. **Vida Universitária:** O blog dos universitários. Disponível em: <<http://www.vidauniversitaria.com.br/blog/?p=11125>>. Acesso em: 16 out. 2012.

DIAS, Regina Lúcia De Carvalho Januário. **A contabilidade como fonte de informação às micro e pequenas empresas do setor de serviços:** um estudo no bairro da Barra da Tijuca na cidade do Rio de Janeiro no período de 2009 a 2010.2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em

Administração e Desenvolvimento Empresarial)-Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://portal.estacio.br/media/2393339/regina%20lucia%20de%20carvalho%20januario%20dias%20completa.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2012.

GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira de. **Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério**. São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa: A contabilidade como instrumento da administração e a descrição das micro e pequenas empresas a partir de suas definições contábeis e fiscais**. [S.l.]. [entre 2008 e 2012]. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/a-importancia-contabilidade-gerencial-para-micro-pequena-.htm>>. Acesso em: 06 mai. 2012.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Cadernos de Estudos**, São Paulo, v.9, n.15, p.60-74, jan./jun. 1997. Disponível em: <www.eac.fea.usp.br/cadernos/completos/.../as_empresas_certo.pdf>. Acesso em: 16 maio 2012.

KRUG, Daniel Augusto. **A utilização e aplicabilidade da informação contábil pelos pequenos empresários da cidade de Uberlândia MG, na percepção dos profissionais contábeis**. [S.l.], [200-]. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/2CCF/20080717214625.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAUREANO, Aline. **A importância da contabilidade como meio de informação no processo decisório das micro e pequenas empresas**. 2006. 62 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294143>>. Acesso em: 14 out. 2012.

LAURENTINO, Anderson José, et al. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76 f. Trabalho de graduação (Estágio Supervisionado de Ciências Contábeis)-FAE Centro Universitário, Curitiba. 2008. Disponível em: <http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOAO_THIAGO.pdf>. Acesso em: 09 set. 2012.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W.T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas

pequenas empresas. **Revista FAE**, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2012.

OLIVEIRA, Lucas Jônatas Volpato de; CASARIL, Sheila. **Humanização: Comunicação entre enfermeiros e familiares de pacientes internados na UTI.** 2008. 23 f. Artigo (Graduação em Enfermagem)-FAG Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel. 2008. Disponível em: <http://www.fag.edu.br/tcc/2008/Enfermagem/Humanizacao_%20comunicacao_entre_enfermeiros_e_familiares_de_%20paciente_internados_na_UTI.pdf>. Acesso em: 21 out. 2012.

PERCEPÇÃO dos gestores de pequenas e médias empresas sobre a importância das informações geradas pelo sistema de informação contábil. [S.l.]. [2011 ou 2012]. Disponível em: <<http://www.controladoria.ufpe.br/newsite/v3/wpcontent/uploads/file/Anais%20V%20Seminario/Darlan%20Bezerra%20-%20ARTIGO%20%20public.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2012.

SILVA, Ana Cláudia Lima. **A importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas.** 2009. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis)- Faculdades Sudamérica, Cataguases, 2009. Disponível em: <http://www.sudamerica.edu.br/arquivos_internos/publicacoes/Ana_Claudia.pdf>. Acesso em: 23 set. 2012.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, Edson Alberto Farias de; ASCENÇÃO, Hugo da Silva; SOUZA, Ivan Barbosa de. **Adequação do profissional de contabilidade junto às novas tecnologias.** [S.l.]. [201-?]. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/informatica/adequacao-profissional-contabilidade-junto-as-novas-.htm>>. Acesso em: 02 set. 2012.

STROEHER, Angela Maria. **Identificação das características das informações contábeis e a sua utilização para tomada de decisão organizacional de pequenas empresas.** 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/orientacao/mestrado/defesa/pdf/42_dissertacao_angela.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2012.

_____; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista Administrativa Eletrônica.** São Paulo, n.1, v.1, p. 1-25, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta de Apresentação

Paranaíta-MT, 31 de agosto de 2012.

Prezado (a) Senhor (a),

Pelo presente, dirijo-me a V. Sa. para me auxiliar no trabalho de pesquisa que irei desenvolver, referente ao tema: A informação contábil como instrumento de apoio as micro e pequenas empresas.

Sou acadêmica da Faculdade de Alta Floresta (FAF), estou cursando o 8º semestre do curso de Ciências Contábeis, e preciso da sua colaboração para me auxiliar no trabalho de pesquisa que irei fazer, cujo título é: “Percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta–MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012”.

A mencionada pesquisa é puramente acadêmica, e só será alcançada, através de sua colaboração nas respostas que dará ao questionário que ora estou apresentando para ser preenchido.

Observo que, quando do preenchimento do aludido questionário, não há necessidade de opor seu nome e/ou assinatura.

Tenho total confiança no seu senso crítico e espero que contribua comigo, sendo sincero nas respostas.

Desde já, agradeço pela sua colaboração, pois sem a sua ajuda, não poderia realizar a contento esta pesquisa, a qual é de fundamental importância tanto para mim que estou realizando, quanto para você que está respondendo.

Desde já antecipo aos meus agradecimentos pela cooperação, sem a qual não seria possível a realização desse trabalho.

Cordialmente,

Andressa Ribeiro

Eduardo José Freire

Acadêmica

Bacharel e Docente

APÊNDICE B – Questionário**QUESTIONÁRIO****1. Qual é o seu sexo?**

- Feminino
 Masculino

2. Qual é a sua idade?

- de 18 à 26 anos
 de 27 à 35 anos
 de 36 à 44 anos
 acima de 45 anos

3. Qual é o seu grau de escolaridade?

- Ensino fundamental
 Ensino médio
 Ensino superior
 Pós-graduação
 Mestrado/Doutorado

4. Assim como outras ciências, a Contabilidade também pode ser dividida em diversas ramificações. Perante essa afirmação, você possui algum conhecimento a respeito da Contabilidade Gerencial para a sua empresa?

- Sim. E aplico na empresa
 Sim. Mas não aplico na empresa
 Não possuo conhecimento.
 Outros Qual? _____

5. A Contabilidade Gerencial tem o intuito de obter informações com relação ao desempenho da empresa, ela identifica quais são as áreas mais produtivas e quais são as áreas com problemas, ou seja, é uma ferramenta de geração de informações para a tomada de decisão, e

ainda um instrumento de controle empresarial de custos e despesas. Partindo do pressuposto de que a sua empresa não adota a Contabilidade Gerencial, assinale qual é o fator que restringe à adoção dessa ferramenta. Se necessário, assinalar mais de uma opção.

- A Contabilidade Gerencial é aplicada na empresa
- Falta de interesse
- Falta de conhecimento
- Falta de necessidade de utilização dessas ferramentas
- O escritório de contabilidade não fornece esse tipo de serviço
- Alto investimento e custo de manutenção da mesma
- Outros Qual? _____

6. Para quais fins utiliza os serviços contábeis fornecidos à sua empresa?

- Fins gerencial e fiscal. Por quê? _____
- Somente para fins fiscais. Por quê? _____

7. Assinale qual é o tipo de serviço contábil que a sua empresa recebe atualmente. Se necessário, assinalar mais de uma opção.

- Contabilidade Fiscal
- Contabilidade Gerencial
- Contabilidade de Custos
- Departamento de Pessoal
- Outros Qual? _____

8. Assinale o relatório contábil que o contador fornece à sua empresa. Se necessário, assinalar mais de uma opção.

- Balancete de verificação
- Balanço patrimonial
- Demonstração do resultado do exercício (DRE)
- Demonstrações do fluxo de caixa
- Folha de pagamento dos funcionários
- Guias de pagamento de impostos e encargos sociais
- Notas Explicativas.
- Outros Qual? _____
- Nenhuma

9. Qual é a sua opinião quanto aos relatórios contábeis recebidos?

- Não consigo compreender e nem vejo muita utilidade
- Compreendo, mas não vejo muita utilidade
- Compreendo e vejo que possui muita utilidade
- Úteis, mas não aplico na empresa
- Úteis e são aplicados na empresa
- Não recebo relatório contábil
- Outros Qual? _____

10. Indique qual(is) área(s) a informação contábil tem sido mais utilizada na sua empresa? Se necessário, assinalar mais de uma opção.

- Fiscal
- Trabalhista
- Gerencial
- Outros Qual? _____
- Nenhuma área

11. Assinale quais são as informações não estruturadas (relatórios especiais) que você tem preferência e costuma receber do seu contador.

- Situação financeira: posição de contas a pagar ou receber; falta ou sobra de recursos
- Situação econômica: posição de lucratividade (receitas, custos, despesas)
- Situação de endividamento: dívidas com bancos, impostos e fornecedores
- Situação gerencial: produtos mais lucrativos, ponto de equilíbrio e margem de contribuição
- Planejamento tributário: melhor posição quanto ao pagamento legal dos impostos
- Outros Qual? _____
- Nenhuma

12. Qual a importância da informação contábil para a sua empresa? Se necessário, pode assinalar mais de uma opção.

- Importante para fins de acompanhamento da empresa
- Importante para conseguir cumprir com todas as obrigações legais e fiscais da empresa
- Importante para avaliar o desempenho econômico obtido e projetar resultados futuros
- Importante para tomar decisões. Quais tipos de decisões? _____

- () Não vejo importância da contabilidade para o sucesso da empresa
 () Outros Qual? _____

13. Com base somente nas informações contábeis recebidas, você consegue avaliar o desempenho econômico obtido e fazer uma projeção de resultados futuros em sua empresa? Por quê?

14. No seu dia-a-dia, defronta-se sempre com a necessidade de tomar decisões relacionadas às suas práticas de gerenciamento. Diante alguma situação dessa, você tem o costume de consultar o seu profissional contábil antes de tomar alguma decisão? Por quê?

15. Qual é o tipo de informação contábil que você utiliza com mais frequência para a tomada de decisão organizacional da sua empresa? Se necessário, assinalar mais de uma opção.

- () Informações referentes à tributação da empresa
 () Balancete de verificação
 () Balanço patrimonial
 () Demonstração do resultado do exercício - DRE
 () Demonstrações do fluxo de caixa
 () Demonstração das origens e aplicações dos recursos - DOAR
 () Outros Qual? _____
 () Não utilizo informação contábil para fins de tomada de decisão

16. Na sua opinião, qual é a importância do Contador para a sua empresa?

17. Dê sua sugestão a respeito de informação/serviço da contabilidade que gostaria de receber para melhorar a gestão de sua empresa.
